

Nesse período, desenvolveram-se formas de governo específicas nas cidades gregas. O mundo grego possuía mais de uma centena de cidades-estado, cada uma com autonomia política, religiosa e social. Disso decorreu a formação de uma gama bastante extensa de formas de governo, tais como **aristocracia** (governo dos melhores), **plutocracia** (governo dos ricos), **oligarquia** (governo de poucos) e **democracia** (governo do povo).

Os gregos nunca chegaram a formar uma unidade política na antiguidade, ou seja, não chegaram a formar um reino. Apesar dessa desunião político-administrativa, houve certos elementos (língua, mitologia, jogos, etc) que deram uma **unidade cultural** aos gregos. A geografia também foi decisiva no que tange à história das civilizações formadas às margens do mar Mediterrâneo, em especial à da civilização grega. Instalados na Península Balcânica e ilhas do mar Egeu, os gregos sofreram forte influência de seu território montanhoso e litoral recortado, sendo este um dos aspectos explicativos do isolamento das comunidades que deram origem às cidades-estado tão autônomas nunca logrando unirem-se. Dentre as muitas cidades que surgiram no mundo grego no século VIII a.C., destacam-se **Atenas** e **Esparta**.

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO GREGA

Já no século XII a.C., quando ocorreu a invasão dórica na península Balcânica, os jônios e alguns outros grupos fugiram em direção à Ásia Menor, onde fundaram diversas cidades, com destaque para Mileto. Este pode ser considerado o primeiro movimento de colonização ou **primeira diáspora grega**, que contribuiu para formar o mundo grego do Egeu, constituído pelas cidades balcânicas, insulares e da costa da Ásia Menor.

Contudo, foi entre os séculos VIII e VI a.C. que ocorreu um processo ainda mais amplo de colonização, quando uma série de fatores como explosão demográfica, solos pobres, conflitos sociais e desenvolvimento marítimo levaram cidades como Mileto, Cálcis, Mégara e Corinto, dentre outras, a colonizar outras regiões do Mediterrâneo. Assim, espalharam-se cidades de cultura grega em torno do Mar Mediterrâneo e do Mar Negro. Esse fenômeno foi o segundo movimento de colonização, que também ficou conhecido como **segunda diáspora grega**. Nas terras férteis do sul da Península Itálica e Sicília, surgiram as cidades de Nápoles, Cumas, Tarento e Siracusa. Essa região ficou conhecida como **Magna Grécia**. Na Espanha - Málaga (*Mainaké*). Na França - Marselha (*Massilia*) e Nice (*Nicae*). No norte da África, Cirenaica na Líbia; e Naucratis, no Egito. Nas férteis terras da Trácia no Mar Negro (Ponto Euxino), os gregos fundaram Bizâncio, Calcedônia e Ólbia. Dessa região os gregos traziam grandes quantidades de cereais e escravos, que eram comercializados nos Mares Egeu e Mediterrâneo.

As colônias gregas eram chamadas de *apoikia* (lar distante) e eram independentes das cidades metrópoles, pois não

havia subordinação política e econômica da colônia pela metrópole. Os laços que as uniam eram principalmente religiosos, pois, quando um cidadão saía da cidade metrópole para fundar uma colônia, ele levava consigo o fogo sagrado da metrópole, que era acendido quando encontrava o lugar para fundação colonial. Assim, o fogo sagrado da colônia era o mesmo da metrópole.

ATENAS

Atenas surgiu no século VIII a.C. e localizava-se na região da Ática. No início, Atenas era governada por um rei (**basileus**) que, além das funções bélicas, tinha funções religiosas (cultos religiosos da cidade) e judiciárias (ditar as leis). O poder do basileus era regulado por um conselho aristocrático denominado Areópago. Com o tempo, o basileu tornou-se um arconte, perdendo a supremacia inicial.

Por volta do século VIII a.C. (início do período arcaico), as famílias extensas que compunham os genos se desagregaram. Os *pater familias* ou **Eupátridas** (bem nascidos) se apoderaram das planícies mais férteis (*pédion*). Os pedianos formaram uma aristocracia que dominava a política ateniense no início do período arcaico. Os parentes mais distantes tiveram que se contentar com as terras da montanha (*diácria*), tornando-se **Georgoi** (pequenos agricultores). As terras dos diacrianos eram, em geral, compostas por terreno acidentado devido à montanhosa geografia da península Balcânica. Os diacrianos formaram o partido dos populares.

Os grupos mais distantes dos Eupátridas, ficaram sem terras e se estabeleceram no litoral (*paralia*), onde prosperaram, formando o economicamente poderoso grupo dos comerciantes de Atenas.

Durante o período arcaico as colônias fortaleceram o comércio, produtos atenienses, como o óleo de oliva e a famosa cerâmica vermelha e preta, foram negociados por todo o Mediterrâneo, enriquecendo os comerciantes e artesãos, que passaram a exigir direitos dentro da cidade, especialmente a codificação das leis escritas, pois as leis eram orais (proferidas pelo Basileus) e privilegiavam os eupátridas (bem nascidos).

Surgiram três partidos políticos, polarizando as disputas pelo poder. O partido pediano, formado pelos **Aristocratas**, habitantes da planície fértil (*pédion*); o partido paraliano, formado pelos artesãos e comerciantes enriquecidos do litoral (*paralia*) e o partido diacriano, composto pelos pequenos agricultores da montanha (*diácria*).